

# Jeca Tatu e Johnnie Walker

Pág. 27

03 SET 2004

CORREIO BRAZILIENSE

**H**ipocondríaco como eu fica fascinado com notícias de descobertas de medicamentos milagrosos. Há sempre um público muito grande para elas. As revistas semanais, quando o tempo de notícias é de vacas magras, saem com capas de métodos ultramodernos de emagrecer, perder peso comendo e bebendo, regimes de bifés de soja, carboidratos e criar sonhos de enganar a balança. Outras notícias que não falham no interesse público são as maravilhas das operações plásticas, as silhuetas esculturais milagrosas e o fim das rugas e dos vincos da face, celulite e velhice: botox, colágeno, ácido hialurônico.

Esta semana fiquei fascinado com a novidade publicada na *Folha Ciência*, com cheiro de passado e coisas que a minha geração conheceu e que as novas nem sabem que existiram: "Doença de Jeca Tatu ganha primeira vacina". Diz que os americanos estão testando a imunização contra aquele verme que entra pelos pés, faz a barriga grande, cria uma face de amarelão e no fim transforma-se nas odiadas lombrigas que atingiam os meninos do meu tempo.

O remédio eram pílulas de quinopódio, que tinham um cheiro danado que saía pelo nariz e invadia todo o corpo, tomadas com um purgante de Água Ardente Alemã, Leite de Magnésia ou outro de marca Le Roix, no-



**JOSÉ SARNEY**  
*Senador do Amapá  
pelo PMDB, é presidente  
do Senado*

me que diziam ser do descobridor dessa gororoba. Tomava-se de madrugada, ainda no escuro, para que o efeito fosse alcançado.

No município da Palmeira, no Maranhão, meu pai contava que as pessoas que iam sempre a todas as festas, enterros e batizados eram chamados de "penico da palmeira". Isto é, o farmacêutico, quando vendia o vermífugo, colocava como parte do pacote o penico alto, de tampa, para receber o resultado. Depois voltava à botica para novo freguês.

No ano em que nasci, em 1930, a página do almanaque de Bristol, que continha o mês de abril, fazia propaganda das Pastilhas de Kemp: "Precioso vermífugo, atrativo, agradável e eficaz. São de seguro efeito em todos os casos de lombrigas intestinais".

Hoje esse problema é resolvido com uma simples pílula e as lombrigas saem depres-

sa. Pensei que ninguém se lembrava mais do Jeca Tatu, mais popular que o Zé Gotinha. Mas, outro dia, soube que a equipe do Andrucha, que está filmando nos Lençóis Maranhenses, recebeu uma informação de que não podiam pisar o chão por causa dos bichinhos que fizeram Monteiro Lobato dizer que "tens no sangue e nas tripas um jardim zoológico". E as nossas brilhantes Fernandas Montenegro e Torres ficaram com o medo do bichinho, que, aliás, não tem lá porque aquele areia quente mata até gente, que dirá o *ancylostoma duodenale*. Só resiste o bicho-de-pé, que dá uma cocceirinha gostosa. Acabada a verminose, só falta acabar com o slogan "Ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil".

A notícia é boa, mas a morte do Jeca Tatu dá um toque nostálgico às lembranças da infância. Odylo Costa, filho, dizia que, para mostrar o avanço do país, bastava lembrar que no seu tempo o que mais se via era a placa "Não cuspa no chão".

Hoje a coisa é mais séria, em vez das lombrigas, a Aids, e em vez do cuspe, as hepatites C e D. Mas nosso orgulho é dizer que fabricamos de avião a agulha, botão, computador e satélite, sem falar em Vanderlei Cordeiro de Lima, que, em vez de ser atacado pelo escocês Johnnie Walker, é derrubado por um padre de minissaia.